


Mapeamento em rede das escolas de dança e grupos de dança em Pernambuco: Zona da Mata e São Francisco

Network mapping of dance schools and dance groups in Pernambuco: Zona da Mata and São Francisco

 Adriana Gehres¹ | Ana Carolina Silva² | Anne Karoline Pessoa da Silva³ | Livia Tenório Brasileiro⁴ | Leandro Olivan⁵ | Raphaela França Campelo⁶

 ⁽¹⁾ <https://orcid.org/0000-0003-1274-2514> | ⁽²⁾ <https://orcid.org/0000-0002-1864-9559> | ⁽³⁾ <https://orcid.org/0009-0008-9187-9191> | ⁽⁴⁾ <https://orcid.org/0000-0002-5864-1148> | ⁽⁵⁾ <https://orcid.org/0009-0007-0982-6174> | ⁽⁶⁾ <https://orcid.org/0000-0001-8021-6634>

^(1,2,3,4,6) Universidade de Pernambuco, Brasil | ⁽⁵⁾ Companhia Mazdita, Argentina

⁽¹⁾ adriana.gehres@upe.br | ⁽²⁾ anninhaamarques@gmail.com | ⁽³⁾ annekrp@outlook.com | ⁽⁴⁾ livia.brasileiro@upe.br | ⁽⁵⁾ olivanleandro@gmail.com | ⁽⁶⁾ raphaelabailarina@gmail.com

Resumo

O levantamento e a organização de dados sobre a cultura, no Brasil, tornou-se um imperativo diante das políticas públicas para a formação do Sistema Nacional de Cultura, desenvolvido e instalado nos primeiros anos do século XXI (Matos & Nussbaumer, 2016). Considerando as relações que se estabelecem nas sociedades contemporâneas, compreendidas como sociedades em rede (Enne, 2004), este estudo teve como objetivo descrever as estruturas das redes que se configuraram nos processos de formação e de atuação nas danças em escolas/academias de dança e grupos, companhias, coletivos e artistas independentes das danças, em duas mesorregiões do estado de Pernambuco, a saber:

Zona da Mata, a mais próxima da capital do Estado e São Francisco, a mais afastada da capital do Estado. Para tal, foi realizado uma pesquisa de levantamento de dados em cinco municípios do Estado de Pernambuco, totalizando 85 sujeitos, através de uma entrevista estruturada com perguntas abertas sobre os processos de formação e a atuação profissional em dança, nas escolas/academias de dança e nos grupos, companhias, coletivos e artistas independentes da dança, com vistas a elaboração de redes. A análise qualitativa visual das redes apontou que as redes de formação e atuação em dança na Zona da Mata se caracterizavam como redes hierárquicas e as redes de formação e atuação em dança no São Francisco se apresentaram como redes sem escala em algumas partes da rede social total, diferentemente dos estudos sobre as demais regiões do Estado (Gehres et al., 2021).

Palavras-chave

Dança, Mapeamento, Redes

Abstract

The collection and organization of data on culture in Brazil has become an imperative in the face of public policies for the formation of the Culture National System, developed and installed in the early years of the 21st century (Matos & Nussbaumer, 2016). Considering the relationships that are established in contemporary societies, understood as network societies (Enne, 2004), this study aimed to understand the structures of networks that were configured in the processes of formation and performance in dances in schools/academies of dance and groups, companies, collectives and independent dance artists, in two mesoregions of the state of Pernambuco, namely: Zona da Mata, the closest to the state capital and São Francisco, the furthest from the state capital. To this end, a data collection survey was carried out in five municipalities in the State of Pernambuco, totaling 85 subjects, through a structured interview with open questions about the training processes and professional work in dance, in dance schools/academies and in groups, companies, collectives and independent dance artists with a view to creating networks. The visual qualitative analysis of the networks showed that the training and performance networks in dance in Zona da Mata were characterized as hierarchical networks and the training and performance networks in dance in São Francisco were presented as networks without scale in some parts of the total social network., unlike studies on other regions of the state (Gehres et al., 2021).

Keywords

Dance, Mapping, Networks

1 Introdução

Este estudo integra o projeto “Configurações da dança em Pernambuco: um mapeamento em rede”, que apresenta como objetivo geral descrever as configurações da dança em Pernambuco, nas suas mais diversas manifestações, relacionando-as com o ensino da dança nas escolas.

Tal pesquisa nasce da observação do cenário da dança no Brasil e em Pernambuco, nos últimos trinta anos, que vem apontando para alterações signifi-

cativas que, em muitos sentidos, acompanharam os ambientes sócio-político-culturais do país, mas que tomaram configurações específicas, considerando as particularidades da dança ser arte performática, do movimento e cênica, no século XXI (Greiner, 2008, 2010).

O século XXI, no Brasil, do ponto de vista das políticas públicas para a cultura caracterizou-se por um processo de planejamento e institucionalização das

relações entre Estado e sociedade. Esse processo se estabeleceu na criação e implementação dos sistemas nacionais, estaduais e municipais de cultura, que implicaram num ordenamento das responsabilidades das diferentes instâncias nacionais, através da criação dos conselhos, planos decenais e leis nacionais, estaduais e municipais de cultura, até 2016. Com o golpe jurídico, parlamentar, mediático que retirou a presidente eleita, através de um impeachment (Souza, 2016), as políticas culturais sofreram uma desagregação, inicialmente com o desaparecimento do Ministério da Cultura da estrutura administrativa do Estado, que se instalou com o novo governo, até a desmobilização paulatina de vários programas federais de cultura (Matos, 2021).

Durante a gestação dessa engrenagem cultural pré golpe, identificou-se a necessidade de produção de dados para a caracterização dos produtores e das cadeias produtivas da cultura e, particularmente da dança, a qual culminou com a elaboração do mapeamento nacional da dança (Matos & Nussbaumer, 2016). Este mapeamento, em sua primeira fase, caracterizou-se como uma pesquisa com abordagem de métodos mistos (Creswell, 2007), descrevendo instituições, grupos, coletivos, artistas independentes das danças em oito capitais (Manaus, Fortaleza, Recife, Salvador, Rio de Janeiro, São Paulo, Goiânia, Curitiba), de modo a apresentar representantes das cinco regiões do país e do Distrito Federal, como sua capital nacional (Brasília). Esse mapeamento nacional se estabeleceu como um inventário descritivo e compreensivo das características dos produtores e produtos de dança, apresentando dados sobre a formação, atuação profissional de natureza artístico-estética (tipos de dança, espetáculos, participação em festivais etc. até as relações de trabalho (tipo de contratação) e financiamento. Como uma fotografia da formação e atuação dos fazedores de dança, esse mapeamento referiu-se a 2.623 indivíduos; 351 grupos, companhias ou coletivos e 241 instituições. Como principais achados, destacam-se: a média de idade foi de 31,4 anos, com mais de 70% dos indivíduos com idades variando entre 16 e 35 anos;

predominância feminina (64,5%); e com relação com o ensino superior (completo, incompleto, pós-graduação, 79,4%).

Contudo, apesar da quantidade de informações relevantes emanadas desse levantamento amplo, o mesmo não conseguiu atingir o interior dos estados, com seus municípios e particularidades, e mais ainda, não atingiu, assim como outras iniciativas, inclusive, anteriores a este mapeamento, as relações de trocas e contactos que se estabeleciam entre os fazedores das danças em seus processos de formação e atuação para a criação, produção, fruição das danças.

Dessa forma, aproximando-se das análises que se propõem a desvendar as relações de trocas que se estabelecem intensamente nas sociedades contemporâneas, compreendidas como sociedades em rede, passamos a compreendê-las como redes sociais.

Enne (2004) estabelece a rede como um conceito no qual os sujeitos, através de *links*, participam de trocas económicas e culturais em amplas escalas, que extrapolam limites espaciais e temporais antes rígidos. A noção de rede social é desenvolvida na antropologia observando-se os processos sociais que envolvem conexões que transpassam os limites de grupos e categorias. As conexões interpessoais que surgem a partir da afiliação a um grupo fazem parte da rede social total tanto quanto aquelas que vinculam pessoas de grupos diferentes (Barnes, 1987).

Esta investigação partiu dessa noção de rede social e se constituiu na descrição das relações diádicas (Barnes, 1987) entre fazedores das danças e da identificação das estruturas das redes encontradas nos processos de formação e atuação em dança.

O estudo da estrutura das redes vem se estabelecendo no âmbito da ciência das redes. Barabási (2016) define a ciência das redes como aquela que emerge no despertar do século XXI para nos fazer compreender o comportamento dos sistemas complexos que já vêm sendo identificados em diversas áreas da atividade humana, desde os anos 60 do século passado. Os sistemas complexos se caracterizam como aqueles em que não é possível prever o comportamento do siste-

ma a partir do conhecimento de seus componentes ou mesmo do comportamento inicial destes, ou seja, são sistemas sensíveis às condições iniciais e pequenas alterações nessas condições podem criar comportamentos imprevisíveis e que se auto-organizam ao longo do tempo, alterando ou não a estrutura das redes.

Barabási (2016), sistematizando estudos já existentes na identificação de redes randômicas e hierárquicas (Newman, 2004), irá indicar a existência de um outro tipo de rede que apresenta a configuração de rede complexa, qual seja: as redes sem escala. A seguir, descreve-se três estruturas de redes já identificadas em outras ações humanas que serão referência para o nosso estudo, a saber: as redes randômicas ou caóticas (Figura 01); as redes modulares ou hierárquicas (Figura 02); e, as redes sem escala (Figura 03).

As redes randômicas são aquelas cujo número de conexões é excessivo e aleatório, o que inviabiliza a existência de dispositivos de controle, ou seja, *hubs*, nós com muitas conexões relevantes que conectam *clusters*, isto é, aglomerados ou regiões, espaços de estados com muitas conexões. Por possuírem baixa clusterização, as redes randômicas não criam campos de comportamentos distintos, e possuem caminhos curtos, o que significa um encurtamento de distâncias entre os nós. (Santaella & Cardoso, 2014, p. 747)

As redes modulares ou hierárquicas possuem alta clusterização e uma grande extensão de caminhos, o que as torna desinteressantes, pois do ponto de vista da circulação da informação, ela é uma rede lenta e rígida demais. (Santaella & Cardoso, 2014, p. 747)

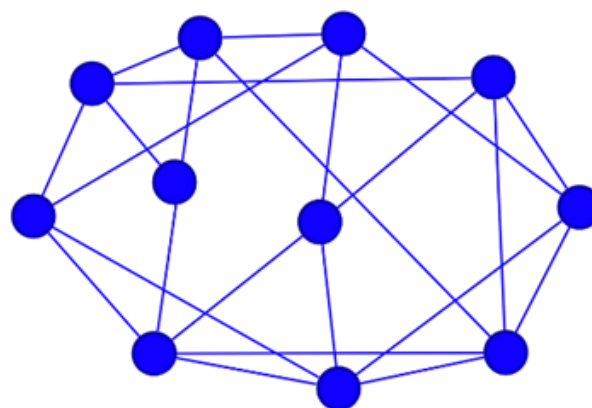
As redes sem escala são assim chamadas por não possuírem um nó característico, ou seja, as escalas micro e macro não possuem as mesmas propriedades – possuem uma maior robustez, pois se desenvolvem com base em um mecanismo de acumulação de vantagem, gerando uma conexão preferencial entre os novos nós. Essas redes apresentam alta clusterização, e um baixo comprimento de caminhos (distân-

cia curta entre dois pontos quaisquer). Essas características são extremamente benéficas para a existência da própria rede, pois aumentam a robustez contra falhas. (Santaella & Cardoso, 2014, p. 747)

Em seu conjunto a pesquisa objetivou construir um mapa de fluxos dos fazedores e fazedoras de dança no Estado de Pernambuco, seus sujeitos e instituições, apontando para a identificação dos grupos, companhias, coletivos, artistas independentes e escolas/academias de dança, no Estado de Pernambuco que desenvolvam trabalhos no âmbito da dança, estabelecendo relações entre os mesmos (Gehres & Brasileiro, 2014).

O presente artigo, contudo, refere-se a uma importante parte desta pesquisa, a qual objetivou compreender as estruturas das redes que se configuraram nos processos de formação e de atuação em escolas/academias de dança e em grupos, companhias, coletivos e artistas independentes das danças, em duas me-

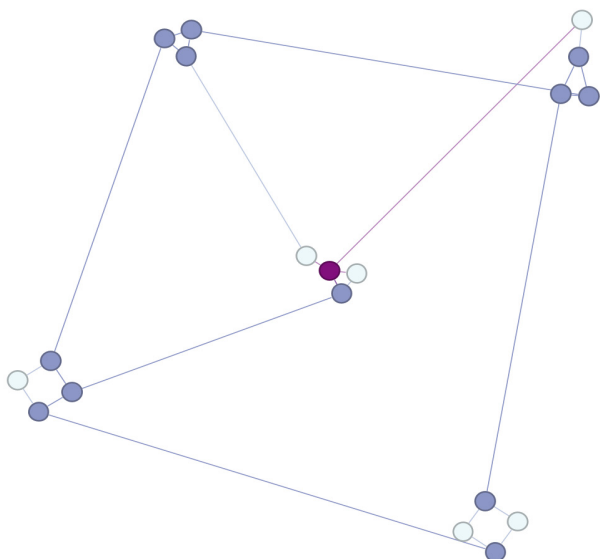
Figura 01
Rede randômica ou caótica



Nota. Rede com conexões aleatórias entre os nós criada pelos autores no software Gephi para exemplificar uma rede randômica. CC BY 4.0.

Figura 02

Rede modular ou hierárquica



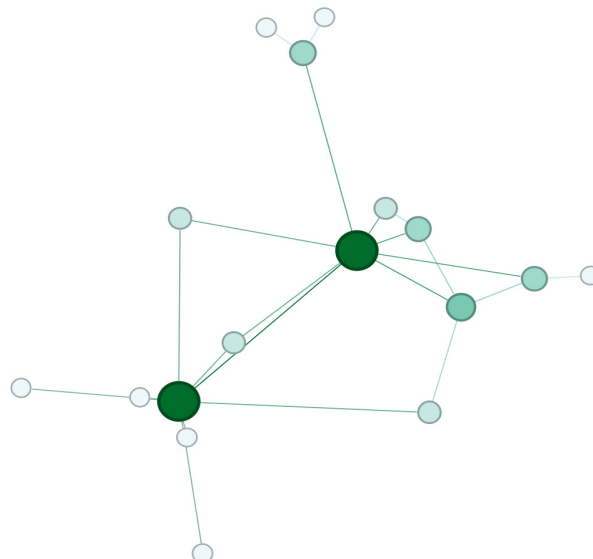
Nota. Rede com conexões longas entre agrupamentos de nós criada pelos autores no software Gephi para exemplificar uma rede modular ou hierárquica. CC BY 4.0.

sorregiões do estado de Pernambuco, a saber: Zona da Mata, a mais próxima da capital do Estado e São Francisco, a mais afastada da capital do Estado.

Por sua vez, escolas/academias de dança foram compreendidas como instituições estatais, privadas ou de serviço social autônomo de formação e produção da dança que têm como cerne o ensino da dança, sobretudo, com o sentido da formação do bailarino/dançarino (Paula, 2017). Já os grupos, companhias, coletivos de dança são entendidos como locais de produção cênica em dança que podem ter formações mais estáveis e hierarquizadas (como os grupos e companhias) que normalmente funcionam em torno de um ou mais coreógrafos. Ou como grupos mais instáveis, com formas mais horizontais de organização, como os coletivos, que se reúnem em torno de ideias e propostas de trabalho sem uma definição específica e estável de papéis (Campelo, 2016). Por fim, artistas independentes são aqueles que optam por não fazer parte de algum grupo, mas desenvolvem “um projeto

Figura 03

Redes sem escala



Nota. Rede com nós que possuem conexão preferencial (em verde escuro na imagem) criada pelos autores no software Gephi para exemplificar uma rede sem escala. CC BY 4.0.

artístico permanente, pensado em longo prazo, cujo desenvolvimento se confunde com a constituição de sua própria poética” (Siqueira, 2007, p. 208).

2 Procedimentos Metodológicos

A pesquisa caracterizou-se por uma pesquisa exploratória de levantamento de dados (Thomas, Nelson & Silverman, 2012) com o objetivo de descrever as configurações das danças em Pernambuco, entendidas como rede social, nas suas manifestações nas escolas/academias de dança e grupos, companhias, coletivos e artistas independentes das danças, na Zona da Mata e no São Francisco.

Para tal, foram realizadas entrevistas estruturadas com 85 sujeitos, em duas das mesorregiões de Pernambuco, em 5 municípios, assim distribuídos: Zona da Mata (Goiana, Nazaré da Mata, Palmares e Vitória de Santo Antão), totalizando 35 sujeitos; e, São Francisco (Petrolina), totalizando 50 sujeitos.

O instrumento de inquirição foi previamente testa-

do e validado através da análise de duas especialistas na área e incluiu perguntas sobre a idade e gênero dos sujeitos, bem como sobre a formação acadêmica, a formação em dança, experiência profissional e tempo de atuação profissional na área da dança. Também foram questionados quais os locais onde ocorre essa atuação em dança hoje, que funções o sujeito exerce nesses locais e em que tipo de dança ele entende atuar.

Para além destas perguntas, os sujeitos identificados como gestores das instituições analisadas também foram inquiridos sobre a organização das mesmas, com questões que incluem: localização da sede (se há) e instalações disponíveis, que tipo de atividades são desenvolvidas e qual a carga horária semanal para elas. Sobre a produção artística das instituições também foi inquirido sobre quantos espetáculos foram realizados nos últimos cinco anos, quem são os profissionais envolvidos, em que situações são produzidos esses espetáculos e quais as formas de financiamento para o desenvolvimento dos mesmos.

As entrevistas foram empreendidas, nos diferentes municípios, entre outubro de 2018 e março de 2020. Para além dos municípios definidos, deslocamo-nos ainda a João Pessoa para realizar duas entrevistas com duas professoras que atuavam no município de Goiana.

A definição das amostras por município procurou seguir os seguintes critérios: atuar no município em escolas/academias de dança e/ou em grupos, companhias, coletivos e artistas independentes das danças. O processo de amostragem foi estabelecido através da técnica de bola de neve, devido a dificuldade de identificação dos sujeitos das pesquisas nos municípios pesquisados (Vinuto, 2014).

O contacto com os sujeitos foi inicialmente realizado por telefone, para identificar as pesquisadoras e descrever os objetivos e importância do mapeamento. Cabe salientar que os procedimentos adotados nesta pesquisa estão de acordo com o código de ética para pesquisas, e os dados foram utilizados mediante o consentimento livre e esclarecido dos sujeitos pes-

quisados. O projeto principal (Configurações da dança em Pernambuco: um mapeamento em rede), ao qual o atual estudo é vinculado, encontra-se aprovado no comitê de Ética – CAAE - 36633414.8.0000.5192.

Para a análise dos dados, foram compostos mapas de rede, através do estabelecimento das relações diádicas entre os sujeitos nos seus processos de formação e de atuação. As redes foram compostas pelos nós, que representam os sujeitos e as arestas que representam as relações de formação e de atuação entre os sujeitos. As redes foram compostas apenas pelas relações intrarredes, uma vez que os mapas de rede apenas captaram a relação entre os sujeitos participantes da amostra.

A análise das estruturas das redes se estabeleceu através da análise qualitativa visual das redes identificadas. Quando os dados são transformados em grafos, a propriedade da estrutura das redes é revelada pela forma com que os nós ligam-se entre si. Por exemplo, eles podem estar pouco espaçados e conectados aleatoriamente, ou bem conectados nos seus próprios grupos, porém com cada grupo distante um do outro na rede total. Também pode haver nós que concentram maior quantidade de ligações e fazem pontes entre agrupamentos, e cada uma dessas configurações possíveis estabelece as informações necessárias para a categorização da estrutura da rede, seja ela randômica, modular ou uma rede sem escala (Santaella & Cardoso, 2014) como já citado anteriormente. Os grafos desse estudo foram criados a partir de um programa diretamente desenvolvido para o tratamento dos dados dessa investigação.

3 Apresentação e discussão dos resultados

3.1 Zona da Mata

A Zona da Mata é uma mesorregião de Pernambuco composta por diversos municípios. Nesse estudo selecionamos dois municípios da Zona da Mata Sul, Palmares e Vitória de Santo Antão e dois municípios da Zona da Mata Norte, Goiana e Nazaré da Mata.

A definição da amostra em cada um dos municí-

pios iniciou-se com contactos iniciais com produtores de Recife e com a assessoria de dança da Secretaria de Cultura do Estado de Pernambuco que indicaram alguns contactos iniciais nos municípios de Goiana, Nazaré da Mata e Palmares. Para Vitória de Santo Antão foi consultada uma professora do Instituto Federal de Pernambuco (IFPE) com atuação na Pró-Reitoria e Extensão e Cultura. Esses primeiros contactos revelaram que esses municípios organizam-se como centros polarizadores da sua região específica do Estado, pois quando inquiríamos os produtores e as produtoras culturais locais, eram indicadas/os fazedoras/es de dança não somente dos municípios em estudo, mas também de municípios circunvizinhos. Nesse sentido, para o estabelecimento da amostra, em cada município, tivemos que criar o critério de que realmente somente seriam incluídos os/as fazedoras/es de dança que tivessem o seu trabalho desenvolvido no município em questão.

Como pode ser observado na Figura 04, a rede de formação em Vitória de Santo Antão foi composta por

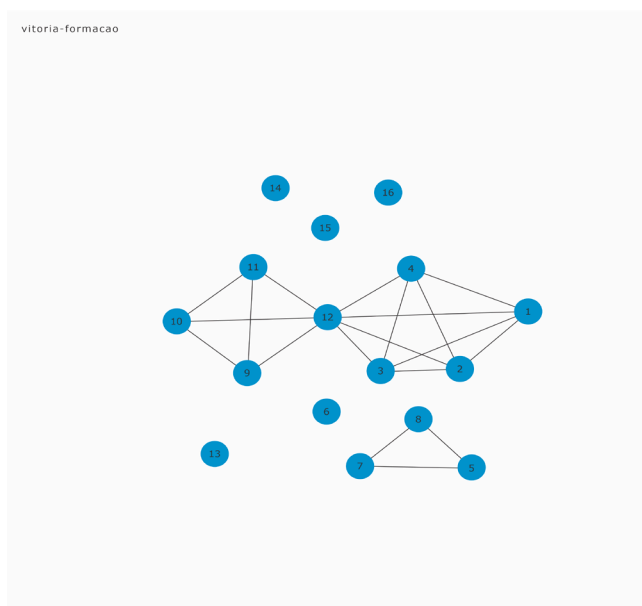
16 sujeitos distribuídos em 2 escolas/academias de dança e três grupos de dança. Os participantes da pesquisa são jovens (95% entre 16 e 35 anos), com a maioria afirmando ser do gênero feminino (69%) e ter relação com o ensino superior (completo, incompleto, pós-graduação - 63%), convergindo com os dados identificados no Mapeamento Nacional da Dança nas capitais (Matos & Nussbaumer, 2016).

A metade dos participantes da pesquisa realizou sua formação com os próprios grupos e escolas de dança, configurando redes hierárquicas (Santaella & Cardoso, 2014); os sujeitos 1, 5 e 10 apontam ter realizado sua formação em outras instituições, embora realizem a formação dos demais fazedoras de dança; a 14 não apresenta formação em dança, porque é gestora de uma das instituições e os 6, 13, 15 e 16 declararam ter realizado sua formação fora do contexto desses grupos e escolas.

Em relação à atuação, na Figura 05 identifica-se que apenas um sujeito atua em duas instituições criando uma ligação entre dois *clusters*, numa configu-

Figura 04

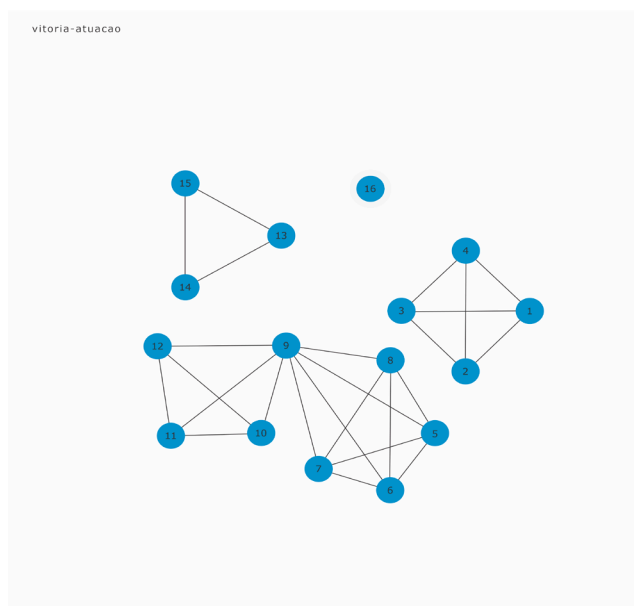
Mapa de rede de formação de Vitória de Santo Antão



Nota. Rede hierárquica de formação em dança dos participantes da pesquisa de Vitória de Santo Antão.

Figura 05

Mapa de rede de atuação de Vitória de Santo Antão



Nota. Rede hierárquica de atuação em dança dos participantes da pesquisa de Vitória de Santo Antão.

ração própria de redes hierárquicas (Santaella & Cardoso, 2014).

Sobre as escolas e grupos de dança e os fazedores de dança em Vitória de Santo Antão observa-se que a formação e a atuação em dança se produz numa estrutura hierarquizada e isolada, apartada das relações fluidas e flexíveis das sociedades em rede (Enne, 2004).

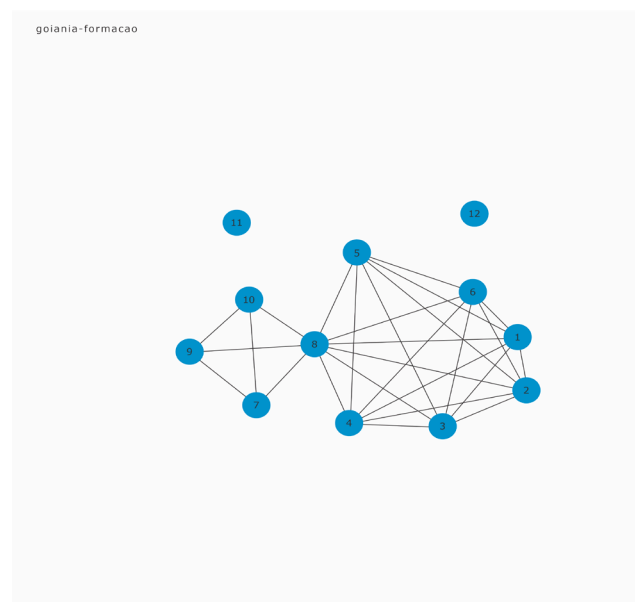
Em Palmares, a definição da amostra se estabeleceu através de um contacto inicial fornecido por um produtor de Recife com uma professora de dança local. Essa professora nos indicou seu filho que atuava com dança na região, mas não no município de Palmares. O mesmo por sua vez nos indicou uma professora de dança que atuava na região e a partir do contacto com ela, conseguimos definir uma amostra. Em Palmares não foram identificadas instituições, apenas alguns fazedores e fazedoras de dança que atuavam de forma independente e pontual, em outras instituições, como escolas da rede privada ou em academias de ginásticas, mas não grupos de dança e escolas de dança.

Em Goiana, a definição da amostra se estabeleceu a partir de contactos iniciais com uma professora de uma instituição de Serviço Social Autônomo em Goiana e também com um artista do Hip Hop da região, que foram indicados por uma produtora de Recife. Ambos indicaram alguns fazedores de dança locais, contudo, alguns desses contactos não se concretizaram em entrevistas. A partir dessa dificuldade, foram empreendidas pesquisas em redes sociais e, a partir daí foram identificadas duas escolas de dança, um grupo de dança da instituição de Serviço Social Autônomo e um artista independente.

Logo abaixo, na Figura 06 pode-se observar que a rede de formação em Goiana está formada pelas duas escolas estudadas e pelo grupo de dança que se organiza em torno da instituição de serviço social autônomo e por um artista independente (11), com 12 sujeitos com idades predominantemente entre 16 e 35 anos (75%), género feminino (67%) e formação em ensino superior (completo, incompleto, pós-graduação,

Figura 06

Mapa de rede da formação em dança de Goiânia



Nota. Rede hierárquica de formação em dança dos participantes da pesquisa da cidade de Goiana.

92%), em consonância com os dados identificados no Mapeamento Nacional da Dança (Matos & Nussbaumer, 2016).

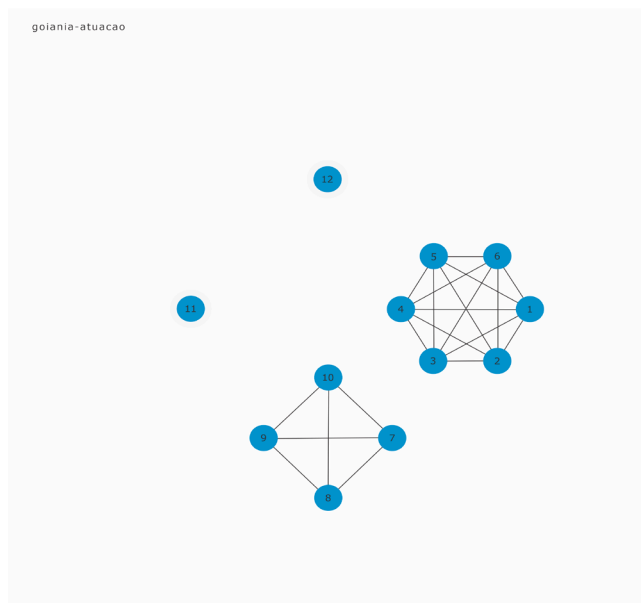
Os sujeitos 5, 9, 10 e 12 são a coreógrafa e as professoras das instituições estudadas que, embora deem formação para os outros sujeitos declaram ter uma formação fora dessa rede. Os sujeitos 5, 9 e 10 relacionam sua formação ao ensino superior, e 9 e 10 o fizeram no Estado da Paraíba. Por sua vez, o sujeito 8 aponta ter realizado sua formação no grupo de dança com a coreógrafa e professora 5, mas também numa das escolas de dança com as professoras 9 e 10. O sujeito 12 realizou sua formação fora da rede apresentada.

A rede de formação em dança em Goiana se caracteriza como hierárquica com dois *clusters* separados, ainda que conectados por um dos sujeitos (Newman, 2004).

Na Figura 07, pode-se observar que a produção da dança em Goiana, assim como já observado em Vitória de Santo Antão, estabelece-se de forma isola-

Figura 07

Mapa de rede de atuação em dança de Goiânia



Nota. Rede hierárquica de atuação em dança dos participantes da pesquisa da cidade de Goiânia.

da com a configuração de redes internas às próprias instituições sem a circulação de informações, bens e serviços (Enne, 2004).

Em Nazaré da Mata, a dificuldade de identificação de fazedoras e fazedores de dança que não estivessem envolvidos em agremiações da cultura popular foi extrema. Assim sendo, apenas dois participantes foram identificados e entrevistados. Estivemos em Nazaré da Mata por duas vezes e antes mesmo do nosso deslocamento até o município, fizemos contacto com dois produtores da cultura local indicados pela assessoria de dança da Secretaria de Cultura do Estado. Após constatar a dificuldade de identificar fazedoras e fazedores de escolas/academias e grupos, companhias, coletivos e artistas independentes da dança, diferenciados das manifestações da cultura popular, foi realizado contacto com profissionais de Educação Física da cidade que indicaram alguns profissionais. Após a realização de entrevistas com cinco sujeitos, foi identificado que apenas dois sujeitos atendiam aos critérios de ser fazedora de dança em Nazaré da Mata

com trabalho com ensino de dança e/ou grupo de dança. Assim, em Nazaré da Mata, não foi possível identificar a existência de instituições ou da configuração de redes.

Como pode ser observado nos dados sobre as redes de formação e atuação dos fazedores e fazedoras de dança em Vitória de Santo Antão e Goiana, as redes de formação e atuação quando se formam são de caráter interno, isoladas e hierárquicas. Essas redes apontam para relações extremamente rígidas que desafiam as possibilidades de circulação de informações, bens e serviços entre os fazedores e fazedoras de dança (Santaella & Cardoso, 2014).

Para além disso, a não identificação de qualquer tipo de rede e a ausência de instituições nos municípios de Palmares e Nazaré da Mata (grupos de dança e/ou escolas de dança), apontam para a quase total inexistência de formações e atuações sistematizadas nesses municípios. No entanto reconhecemos a existência muito significativa de agremiações da cultura popular no município de Nazaré da Mata, as quais têm sido estudadas amplamente (Silva, 2016; Vasconcelos, 2016), mas que não foram tema deste estudo.

A região da Zona da Mata está localizada muito próxima do maior município e capital do Estado e pode-se afirmar que suas redes, quando se formam, apresentam uma estrutura hierárquica também observada nas redes das escolas/academias de dança e grupos, companhias e coletivos de dança de Recife (Campelo, 2016; Paula, 2017). Como afirmaram Santaella & Cardoso (2014), esse tipo de redes torna a circulação da informação lenta e rígida demais.

A formação e a atuação isoladas constatadas em Recife (Campelo, 2016; Paula, 2017) e também na região da Zona da Mata, remonta ao processo de formação e atuação em dança cênica descrita por Siqueira (2007), indicando que até a segunda metade da década de 1980 a formação e produção artística em dança em Recife foi configurada pela atuação dos artistas somente em academias de dança ou instituições que figuravam como tal no Recife. Raras foram as exceções à essa configuração nessa época, mas no fim

dos anos 80 há a criação de grupos e companhias de dança que se afastam desse cenário amador e iniciam outro modelo de cadeia produtiva que, posteriormente, apontou para a criação de grupos, companhias e coletivos que iniciaram um processo maior de troca de informações, bens e serviços, ainda que em pequena escala.

3.2 São Francisco

A mesorregião do Vale do São Francisco é composta por vários municípios. Petrolina é a maior cidade em termos populacionais e atua como cidade aglutinadora do comércio e dos serviços da região. Desta feita, investigamos apenas a cidade de Petrolina.

Petrolina é uma cidade à beira do Rio São Francisco que se desenvolve em torno do cultivo extensivo de frutas e com sua atividade econômica também desenvolvida no setor de serviços. A observação do cenário da dança revelou a existência de três grandes redes de dança que se desenvolvem em camadas que transitam entre o isolamento e a conexão. A definição da amostra na cidade de Petrolina se deu, inicialmente, a partir de contactos cedidos por uma produtora de Recife e pela assessora de dança da Secretaria de Cultura de Pernambuco. A partir daí foi seguida a técnica de bola de neve.

A recolha de dados em Petrolina aconteceu em dois períodos nos anos de 2018 e 2019. Em Petrolina foram identificados setenta e sete sujeitos, mas apenas cinquenta deles foram entrevistados. Foram identificadas onze escolas de dança e onze grupos de dança.

Em relação aos 50 participantes da pesquisa, pode-se identificar que são jovens e adultos jovens, ainda que 13 sujeitos indiquem ter idade acima de 35 anos; predominantemente do género feminino, mas com o aparecimento da indicação de outros géneros para além do feminino e masculino, com a maioria apontando ter ensino superior (completo, incompleto, pós-graduação). Na formação em dança, para além dos grupos de dança e escolas de dança destacam-se instituição de serviço social autónomo, curso superior e cursos livres. A experiência profissional e a atuação

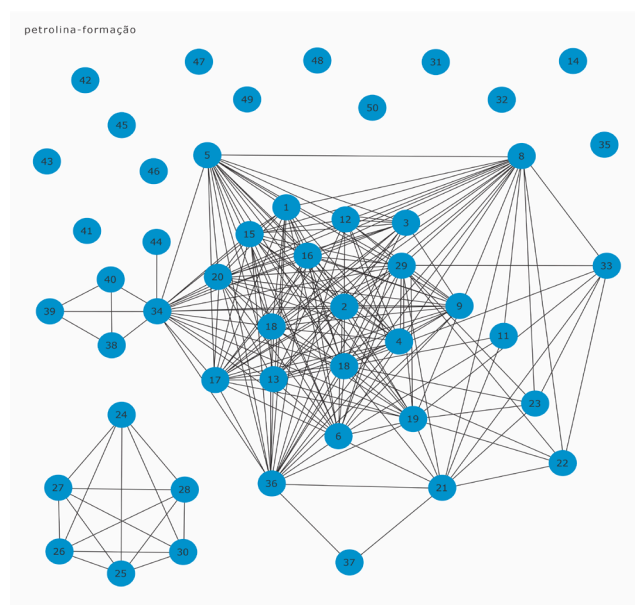
em dança que se caracteriza como recente está marcada pelas escolas da educação básica e também pela atuação em projetos sociais. As funções exercidas são muito diversificadas e predomina a atuação com o balé, dança contemporânea e dança popular.

Na Figura 08 pode-se observar que há formação de uma rede que tem aparência de rede randômica no seu centro e redes isoladas e hierárquicas em suas margens. Contudo, considerando o destaque dos sujeitos 5, 8, 33, 37 e 39 como formadores, pode-se inferir que eles formam um *hub* com *clusters* de formação e que as pessoas dentro desses *clusters* estabelecem relações como poderíamos ver se colocássemos uma lupa na formação em torno do sujeito 5 ou 8, apontando para uma rede sem escala (Santaella & Cardoso, 2014).

A Figura 09 revela a configuração de: várias pequenas redes isoladas à esquerda acima; de uma rede que nos parece caótica ou randômica à esquerda abaixo;

Figura 08

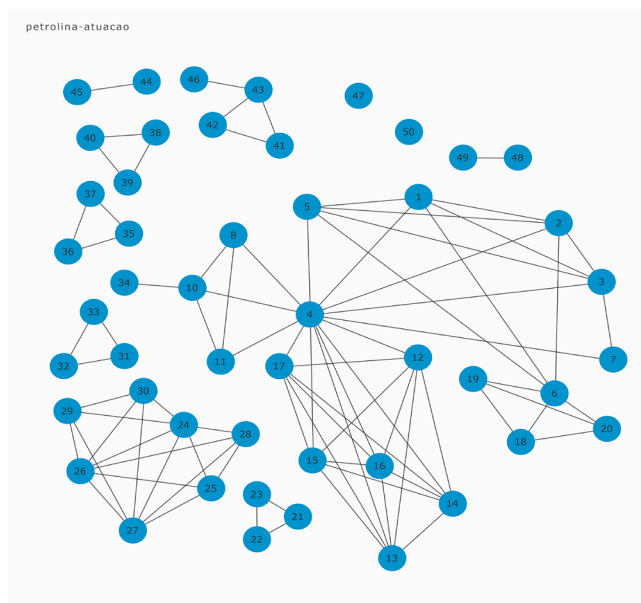
Mapa de rede de formação em dança em Petrolina



Nota. Rede de formação em dança dos participantes da pesquisa da cidade de Petrolina com características sem escala no centro da imagem, e hierárquica nas margens de cima e da esquerda da figura.

Figura 09

Mapa de rede de atuação em dança em Petrolina



Nota. Rede de atuação em dança dos participantes da pesquisa da cidade de Petrolina com destaque para as características sem escala à direita da imagem.

e, de uma grande rede que merece um pouco mais de atenção. Nessa rede maior à direita, pode-se observar a formação de *clusters*, agrupamento de nós e alguns sujeitos que formam *hubs*, ou seja, nós com muitas conexões relevantes. Os sujeitos 5, 6, 7, 8 e 16 formam *clusters* em torno de si, ainda que num grupo de dança e mesmo numa escola todos se relacionam com todos. Contudo a ligação desses *clusters* com os outros se estabelece a partir de outros sujeitos, no caso: 1, 2, 3, 4 e 10, com destaque para o sujeito 4 que circula em diversos grupos. Nesse sentido, entende-se que essa parte da rede de atuação de Petrolina aponta para uma estrutura de rede sem escala.

Assim, pode-se afirmar que: as redes de formação em dança em Petrolina aparentam ter uma estrutura, em partes da sua rede de caótica ou randômica, ainda que em alguns pontos se caracterize como hierárquica; e, a rede de atuação em dança em algumas de suas partes parece apontar para a configuração de rede sem escala.

Como afirmam Santaella e Cardoso (2014), as redes sem escala apresentam alto grau de clusterização, mas com caminhos curtos, devido à existência dos *hubs*, o que permite que a informação circule e a rede tenha maior robustez e seja mais resiliente aos rompimentos pontuais.

Essa configuração parcial como rede sem escala, não foi encontrada em nenhum outro município estudado, tanto em Recife e outros municípios da Região Metropolitana, no estudo de escolas/academias de dança e grupos, companhias e coletivos de dança (Barros, 2017; Cabral, 2017; Campelo, 2016; Paula, 2017), como em municípios da Zona da Mata ou mesmo do Agreste e do Sertão (Gehres et al., 2021).

A constituição de redes sem escala nos processos de formação e atuação em dança em Petrolina, apresenta-se como um caso a ser investigado. O desenvolvimento recente de atividades operadas por uma instituição de serviço autônomo (Sesc, 2016), bem como a presença das atividades do curso de Licenciatura em dança, em formato de Ensino à distância, pela Universidade de Federal da Bahia (Escola de dança UFBA, 2023), o qual tem sido acessado por diversas/os fazedoras e fazedores de dança, são duas iniciativas que podem ser destacadas na criação de um ambiente de dança diferenciado em Petrolina.

Silva e Brasil (2021), num belo ensaio sobre suas “experiências” em um festival que acontece em Petrolina desde 2012, descrevem as partilhas naquele “micro ambiente evento”, mas que em muitos sentidos apontam para as trocas que se processam em Petrolina entre alguns artistas da dança, como eles afirmam: “tudo é começo Meio Começo” (p. 2). Dessa forma, entende-se que os comportamentos de rede sem escala, nas redes de atuação e formação em Petrolina, são começos meio e começos, muito singulares.

4 Considerações finais

Este estudo objetivou descrever as estruturas das redes de formação e atuação em dança em duas mesorregiões de Pernambuco, a saber: Zona da Mata e São Francisco. Nesse processo, foram caracterizadas

as redes de formação e atuação em quatro municípios da Zona da Mata de Pernambuco e um município da região do São Francisco, tendo seus dados sido extraídos das 85 entrevistas estruturadas realizadas com fazedores e fazedoras de dança dos referidos municípios. A observação dos dados revelou que as fazedoras e os fazedores de dança nas duas mesorregiões são adultos jovens com idades, em sua maioria, entre 16 e 35 anos, predominantemente do gênero feminino e escolaridade relacionada ao ensino superior (completo, incompleto e pós-graduação).

No que se refere à Zona Mata destaca-se a convivência de escolas de dança e grupos de dança e a inexistência de instituições de dança em Palmares e Nazaré da Mata. Do ponto de vista das estruturas das redes, vale ressaltar a predominância de redes modulares ou hierárquicas tanto no processo de formação como de atuação nos municípios de Goiana e Vitória de Santo Antão, caracterizadas por ter organização em torno de núcleos com ligações distantes entre os *clusters* (Newman, 2004).

Contudo, no estudo da cidade de Petrolina, foram encontrados comportamentos de redes sem escala em algumas partes das redes de formação e atuação em dança. Essa estrutura de rede aponta para a existência de maior robustez na rede, devido às ligações mais curtas entre os *clusters*, através dos *hubs* (Santaella & Cardoso, 2014), o que indica maior resiliência na constituição e na manutenção dessas redes.

As diferenças identificadas entre as duas mesorregiões estudadas, Zona da Mata e São Francisco, revelam que a Zona da Mata, aponta para a constituição de redes que guardam uma relação com os processos mais centralizados e identificados com as organizações das escolas de dança e dos grupos e companhias

que se formam em torno de um ou mais professoras/es ou um ou mais coreógrafas/os, identificados por Siqueira (2007), aquando dos estudos dos processos históricos de formação e atuação em dança no Recife. Já as redes de formação e atuação em Petrolina apontam para configurações de redes sem escala que promovem ligações menos hierarquizadas e mais baseadas na aquisição de vantagens dentro da rede (Santaella & Cardoso, 2014).

À guisa de conclusão, o aparecimento dessas configurações diferenciadas constitui-se como uma temática a ser investigada nas suas formas de produção e invenção como possibilidades para a criação de redes de formação e atuação em dança na contemporaneidade. A continuidade de estudos como estes poderá ampliar a compreensão e a análise do campo discursivo, de pensamento e de ação em torno da dança, com vista à construção de políticas públicas de cultura e educação com essa área artística e de conhecimento.

Conflitos de interesses

Os autores declaram não haver qualquer conflito de interesses.

Contribuições dos autores

Conceptualização, A.G., L.T.B.; Investigação, A.G., A.C.S., A.K.S., L.O., R.F.C.; Metodologia, A.G., L.T.B.; Visualização, L.O.; Redação, A.G., A.C.S., A.K.S., L.T.B. e R.F.C..

Financiamento

Esta investigação foi financiada pelo Funcultura - Recife - 2016/2017.

Referências

- Barabási, A. L. (2016). *Network Science*. Cambridge University.
- Barabási, A. L., & Oltvai, Z. N. (2004). Network biology: understanding the cell's functional organization. *Nature reviews. Genetics*, 5(2), 101–113. <https://doi.org/10.1038/nrg1272>
- Barnes, J. A. (1987). Redes sociais e processo político. In B. Feldman-bianco, *Antropologia das sociedades contempo-*

- râneas (pp. 159-193). Global.
- Barros, A. V. A. (2017). *Configurações da dança na região metropolitana do Recife: Um mapeamento em rede dos grupos, companhias e coletivos e sua relação com a educação básica*. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade de Pernambuco.
- Cabral, A. A. R. (2017). *Configurações da dança na Região Metropolitana do Recife: Um mapeamento em rede das escolas/academias de dança e sua relação com a educação básica*. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade de Pernambuco.
- Campelo, R. B. F. (2016). *Configurações da dança em Recife: Mapeamento em rede dos grupos e companhias de dança*. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade de Pernambuco.
- Creswell, J. (2007). *Projeto de pesquisa: Métodos qualitativo, quantitativo e misto*. (2nd ed.). Artmed.
- Enne, A. L. S. (2004). Conceito de rede e as sociedades contemporâneas. *Comunicação e Informação*, 7(2), 264 - 273.
- Escola de Dança UFBA. (2023). Graduação EAD. http://www.danca.ufba.br/pt/cursos/graduacao_ead
- Gehres A. F., Marques A. C., Silva A. K., Olivani, L., Brasileiro L. T., & Campelo, R. B. F. (2021). *Mapeamento em rede das escolas de dança e grupos de dança em Pernambuco: Zona da Mata, Agreste, Sertão e São Francisco*. Relatório de pesquisa. Universidade de Pernambuco. <https://www.ethnosesef.upe.br/relatorios>
- Gehres, A. F., & Brasileiro, L. T. (2014). *Configurações da dança em Pernambuco: grupos/companhias, projetos sociais, escolas de dança, agremiações e a dança na escola*. Projeto de Pesquisa. Universidade de Pernambuco.
- Greiner, C. (2008). *O corpo: Pistas para estudos interdisciplinares* (3rd Ed.). Annablume.
- Greiner, C. (2010). *O corpo em crise: Novas pistas e o curto-circuito das representações*. Annablume.
- Latour, B. (2012). *Reagregando o social: Uma introdução à teoria do Ator-Rede*. EDUFBA/EDUSC.
- Matos, L. (2021). La danza sitiada en el Brasil post-2016: Resonancias de volver a la derecha y de las perspectivas neoliberales para las artes. In H. Lachino, & L. Matos (Eds.), *La danza en tiempos de crisis y re(ex)istencia* (1st ed.) (pp. 81-111). Universidad Nacional Autónoma de México.
- Matos, L., & Nussbaumer, G. (2016). *Mapeamento da dança: Diagnóstico da dança em oito capitais de cinco regiões do Brasil*. EDUFBA.
- Newman, M. E. J. (2004). Detecting community structure in networks. *The European Physical Journal*, 38, 321–330.
- Paula, R. B. (2017). *Configurações da dança em Recife: Mapeamento em rede das escolas/academias de dança*. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade de Pernambuco.
- Santaella, L., & Cardoso, T. (2014). Para entender a complexidade das redes. *Revista FAMECOS*, 21(2), 742-765.
- Sesc - Serviço Social do Comércio. (2016). Sesc Petrolina. <https://www.sescpe.org.br/unidades/sesc-petrolina/>
- Silva, K. L., & Brasil, G. G. (2021). Ajeum: Comer, dançar e partilhar os tempos na mostra 14 de dança. *Anais Abrace*, 21. <https://www.publilionline.iar.unicamp.br/index.php/abrace/article/viewFile/5356/5012>
- Siqueira, A. (2007). A produção regional contemporânea: Dinâmicas estruturais e conjunturais. In Núcleo de Artes Cênicas (Ed.), *Cartografia Rumos Itaú cultural Dança 2006/2007*. Itaú Cultural.
- Souza, J. (2006). *A radiografia do golpe: Entenda como e por que você foi enganado*. Leya.
- Thomas, J. R., Nelson, J. K., & Silverman, S. J. (2012). *Métodos de pesquisa em atividade física* (6th ed.). Artmed.
- Vinuto, J. (2014). A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. *Temáticas*, 22(44), 203–220 <https://doi.org/10.20396/tematicas.v22i44.10977>